



**VERIDIANA RODRIGUES DE LIMA PUGLIESE**

**DIFICULDADES DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO:  
O PRIMEIRO EMPREGO**

**SÃO CARLOS/SP  
2022**



**VERIDIANA RODRIGUES DE LIMA PUGLIESE**

## **DIFICULDADES DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO: O PRIMEIRO EMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Técnica Estadual Paulino Botelho, como parte dos requisitos obrigatório para a obtenção do título de Técnico em Administração.

Daniela Alencar Remigio Calegari  
Professora Orientadora

**SÃO CARLOS/SP  
2022**

VERIDIANA RODRIGUES DE LIMA PUGLIESE

**DIFICULDADES DOS JOVENS NO MERCADO DE  
TRABALHO: O PRIMEIRO EMPREGO**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, apresentado à Etec Paulino Botelho – São Carlos, no Sistema de Ensino Presencial Conectado, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Técnico em Administração, com menção final igual a \_\_\_\_\_, conferida pela professora orientadora:

---

Daniela Alencar Remigio Calegari

ETEc Paulino Botelho

## RESUMO

O mercado de trabalho sempre mutável e concorrido, isso porque a tendência é acompanhar os movimentos das sociedades, refletindo suas necessidades. Com a inserção de novas tecnologias outros requisitos foram incorporados na qualificação para uma vaga de emprego. Com a pandemia do COVID19 muitas pessoas já empregadas acabaram perdendo o emprego e passaram a concorrer como os já disponíveis no mercado de trabalho, e isso envolve pessoas mais experientes competindo com recém formados, ou que buscam a primeira colocação no mundo laboral. O objetivo deste estudo é relacionar algumas das dificuldades que os jovens enfrentam para ingressar no primeiro emprego. O método do estudo é de revisão bibliográfica, utilizando documentos consultados nas bases de dados Google Acadêmico; Scielo e ScienceDirect. O resultado da pesquisa permitiu pontuar que a maior dificuldade enfrentada é a falta de experiência, seguida da falta de cursos complementares e de especialização. Concluímos que os objetivos propostos foram alcançados e como sugestão que as instituições de ensino possam ampliar convênios e acordos para que o aluno possa vivenciar o mercado de trabalho por meio de estágios, vagas de trainee e de aprendiz.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Primeiro emprego.

## **ABSTRACT**

The job market is always changing and competitive, this is because the tendency is to follow the movements of societies, reflecting their needs. With the insertion of new technologies, other requirements were incorporated in the qualification for a job vacancy. With the COVID19 pandemic, many people who were already employed ended up losing their jobs and started to compete like those already available in the job market, and this involves more experienced people competing for recent graduates, or looking for the first place in the world of work. The objective of this study is to relate some of the difficulties that young people face in entering their first job. The study method is a literature review, using documents consulted in Google Scholar databases; Scielo and ScienceDirect. The result of the research allowed to point out that the biggest difficulty faced is the lack of experience, followed by the lack of complementary courses and specialization. We conclude that the proposed objectives were achieved and as a suggestion that educational institutions can expand agreements and agreements so that the student can experience the job market through internships, trainee and apprentice vacancies.

Keywords: Labor market. First job.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>07</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>08</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>09</b>
<b>5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>10</b>
<b>6 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>11</b>
6.1 – Evolução Mercado Trabalho .....	11
6.2 – Mercado de Trabalho Atual.....	13
6.3 – Dificuldades para inserção no mercado de trabalho .....	15
6.4 – Método deste estudo .....	17
6.5 – Resultados e Discussão.....	17
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos produzidos para analisar as tendências do mercado de trabalho direcionado aos jovens, ou seja, o primeiro emprego ou sua inserção no mercado de trabalho, em sua maioria têm como base documentos publicados antes de 2015, no entanto, foi a partir desta data que ocorreu uma mudança na conjuntura econômica e um salto na taxa de desemprego no país (CORSEUIL; FRANÇA, POLOPONSKY, 2020).

Segundo Brasil e Freitas (2021), a deterioração do mercado de trabalho mundialmente vem ocorrendo nas últimas décadas, e o desemprego de jovens foi deixado para um segundo plano.

Mattei e Heinen (2020) pontuam os efeitos da pandemia do Covid-19 sobre o mercado de trabalho. Neste período de enfrentamento da pandemia muitos jovens saíram em busca do primeiro emprego ou de uma recolocação no mercado de trabalho, com ou sem experiência comprovada, e nem todos os requisitos foram preenchidos (BRASIL; FREITAS, 2021).

O advento de novas tecnologias também impactou na geração de serviços, principalmente nas associadas a prestação (aplicativos), o que contribuiu, por um lado para a criação de novas atividades, porém, com o aumento do desemprego (CORSEUIL; FRANÇA, POLOPONSKY, 2020). Em se tratando dos avanços tecnológicos, a redução dos empregos se dá devido a substituição do trabalho humano por máquinas (BLANCO NETO, 2019), o que por sua vez, demanda de trabalhadores mais qualificados, flexíveis e com competências para atender a esta demanda e as mudanças na qual o mundo vem passando (MÉRIDA; HASENCLEVER, CARVALHO, 2019).

Todos esses fatores contribuem para a escassez de oportunidade de trabalho. Quando se trata da busca pelo primeiro emprego, é fato de que há dificuldade de inserção de jovens no mercado de trabalho, por conta da falta de chances, do excesso de requisitos exigidos pelas empresas, escolaridade e experiência (BRASIL; FREITAS, 2021), e incorporando esta lista, tem-se as exigências de conhecimento tecnológico, da falta de acompanhamento das inovações aceleradas da eletrônica e da agilidade das comunicações, fazendo com que muitos se sintam fora da realidade (PÉRSIGO; SCHEID, MACHADO, 2019).

A questão que se procura responder com este estudo é: Quais os entraves para a inserção do jovem no mercado de trabalho?

Para atender ao proposto, a método do estudo é de revisão bibliográfica, utilizando documentos consultados nas bases de dados *Google Acadêmico*; *SciELO* e *ScienceDirect*.

O trabalho está dividido em 5 seções: 1) Introdução, 2) Revisão bibliográfica, demonstrando um breve histórico da evolução do trabalho; Mercado de trabalho atual; Dificuldades para inserção do mercado de trabalho; 3) Método deste estudo; 4) Resultados e Discussão; e 5) Considerações finais. Finaliza o estudo com as referências que darão subsídios para a redação deste estudo.

## 2. Justificativa

Dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Continua Mensal (PNAD Continua) divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020) demonstram que no terceiro trimestre de 2020 a taxa de desemprego entre jovens de 18 a 24 anos atingiu recorde de 31,4%.

Bordignon (2021) analisa a transição entre o ensino superior e o mercado de trabalho, em específico o primeiro emprego após a formação universitária. O autor constatou que no Brasil, o ensino deixou de ser privilégio de uma minoria, passando a ser direito de cidadania, o que, atrelado a crise econômica alterou o mundo do trabalho, conseqüentemente uma boa colocação passou a depender de outros requisitos, além da obtenção de diploma, sendo eles uma série de habilidades e competências necessárias ao indivíduo.

Sobre essas habilidades e competências, devem ser desenvolvidas ao longo da formação escolar, como: “capacidade de resolução de problemas, de análise crítica, de inovação, de adaptação e cooperação.” (BORDIGNON, 2021, p. 25). Reafirmando essas exigências, Penha, Oliveira e Mendes (2020) trazem que é responsabilidade do ensino superior auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem.

Segundo Pérsigo, Scheid e Machado (2019), na diversidade que compõe a população brasileira, há equilíbrios e/ou desequilíbrio, que se revelam na distribuição de renda, na escolaridade, na composição familiar, e no que tange a este estudo, na inserção no mercado de trabalho, pois são esses indivíduos, com essas características, que irão compor a força de trabalho das organizações, e esses aspectos estão entre os problemas enfrentados quando da busca de inserção no mercado de trabalho.

Esses apontamentos concordam em afirmar que existe uma dificuldade para os jovens em ingressar no mercado de trabalho, além de serem os que apresentam maior possibilidade de não conseguir uma chance, são os primeiros a serem demitidos, quando já empregados, tendo em vista serem os com menos experiência, conforme informa o *site* Mercado de trabalho (2020). Outra pontuação feita no site é relativa a pandemia, que fez com que muitas pessoas perdessem seus empregos, e como isso muitos jovens tentam uma colocação no mercado de trabalho para ajudar no orçamento familiar, mas acabam enfrentando barreiras.

### **3. Objetivos**

O objetivo deste estudo é relacionar quais as dificuldades que jovens enfrentam para ingressar no primeiro emprego.

#### 4. Metodologia

Esse estudo se configura como uma revisão bibliográfica e tem como natureza da pesquisa a abordagem qualitativa. A busca por documentos consultados foi nas bases de dados *Google Acadêmico*; *Scielo* e *ScienceDirect*. Pesquisou-se a relação do tema com o conteúdo indexado – inserção de jovens; dificuldades para o primeiro emprego. Alguns documentos disponíveis na internet foram incorporados a pesquisa, por retratarem o período pandêmico gerado pelo Covid19 e estarem focando no tema do mercado de trabalho.

Ressalta-se que a importância da metodologia de revisão de bibliográfica permite integrar as nuances do tema, fornecendo conhecimentos mais aprofundados, possibilitando a reflexão do tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores (PRAÇA, 2015).

## **5. Revisão Bibliográfica**

O mercado de trabalho pode ser definido como sendo a oferta laboral oferecida pelas empresas, em determinado tempo e local, sendo uma troca de produtos e bens, que busca o atendimento de ambos os lados (empregado e empregador), com intuito da satisfação de todos, é, portanto, um ambiente na qual se visa o ganha-ganha, promovendo a satisfação mútua (CHIAVENATO, 2020).

## 6. Desenvolvimento

### 6.1 Evolução do mercado de trabalho

Inicialmente é preciso esclarecer que o mercado de trabalho sempre esteve e continua em constante evolução, e adaptar-se a essas mudanças é fundamental (VASCONCELOS, 2021). Essas mudanças são decorrentes de impactos diretos e indiretos de trajetórias dos sistemas produtivos, “bem como do formato pelo qual a regulação se estabelece sobre o funcionamento do mercado de trabalho.” (POCHMANN, 2020, p. 90). Dentre essas alterações é possível pontuar a entrada de inovações tecnológicas, as novas formas de organização, como a produção enxuta, a internacionalização e desterritorialização dos mercados possibilitado pela globalização (XAVIER *et al.*, 2020).

Quantos as transformações que ocorreram, Scalon (2009) cita a flexibilização dos contratos laborais, a precarização e uma significativa desindustrialização dos empregos, resultando no crescimento de setores como o de serviços, o informal e o por conta própria. Portanto, “É um ambiente bastante dinâmico e complexo, exigindo que as pessoas busquem se desenvolverem continuamente para não ficarem ultrapassadas dentro do âmbito profissional.” (XAVIER *et al.*, 2020). Pode-se dizer que no Brasil, essas alterações tiveram início com a mudança do trabalho escravo para o trabalho livre a partir de meados do século XIX. Para Pochmann (2019), nos últimos duzentos anos, ocorreram três temporalidades distintas e complementares no mundo do trabalho: A primeira temporalidade correspondeu a sociedade agrária; a segunda temporalidade, entre as décadas de 1930 e 1980, representou a transição da sociedade urbana e industrial, marcando intenso processo capitalista de modernização conservadora; e a terceira temporalidade, em curso neste início do século XXI, representando a passagem da incompleta sociedade urbana e industrial para a de serviços, e nessa, segundo autor:

Na transição atual para a sociedade de serviços, percebe-se, contudo, que não parece haver evidências precisas que o mesmo sentido do deslocamento de atividades de menor para maior produtividade e remuneração, registrado na sociedade urbana e industrial, esteja ocorrendo. Pelo contrário, as informações oficiais existentes apontam para o sentido inverso, ou seja, a destruição de atividades e ocupações situadas nos segmentos de maior produtividade e remuneração e a expansão dos postos de trabalho de menor produtividade e rendimento. (POCHMANN, 2020, p. 95).

Pochmann (2020) pontua também duas trajetórias: A diminuição do trabalho no setor primário na economia nacional que vem ocorrendo desde a década de 1870, dando espaço e expansão para postos de trabalho nos setores secundários e terciários. A segunda trajetória é caracterizada pela queda dos postos de trabalho no setor secundário, e elevação no setor terciário. A esse respeito, deve se considerar que durante as três últimas décadas as transformações no mundo do trabalho impulsionaram a predominância do setor terciário no conjunto das ocupações, tendendo para a concentração dos postos de trabalho na base da pirâmide social (postos de trabalho com menor remuneração, com mão de obra de salário de base), e na redução dos empregos assalariados da classe média. Ilustrando essa constatação, no ano de 2016, “quase 71% das ocupações no Brasil recebiam até 2 salários mínimos mensais, enquanto em 1986 eram de 68,1%. Ou seja, o crescimento de 3,8% na proporção das ocupações de até 2 salários mínimos no total dos trabalhadores brasileiros.” (POCHMANN, 2020, p. 96).

Dando um salto nessa descrição, atualmente em período de pandemia, é possível constatar grandes mudanças em um prazo relativamente curto. Tendências como a flexibilização das jornadas, transformação digital, trabalho no exterior se aceleraram e ampliaram fronteiras do mundo corporativo, gerando profundas transformações nas relações de trabalho entre colaboradores e empresas (VASCONCELOS, 2021).

## 6.2 Mercado de trabalho atual

Antes mesmo da pandemia do Covid19, as tendências do mundo do trabalho já pontuavam para uma mudança substancial, a Quarta Revolução Industrial, ou Indústria 4.0, por conta da implementação de novas tecnologias na produção, já vinha exigindo novas especialidades. A este respeito, Maia (2006) afirmou que a informatização e reorganização no ambiente empresarial afeta tanto profissionais qualificados quanto a massa operária.

Borges *et al.* (2019, p. 2) já pronunciaram que “o mercado nem sempre dispõe de vagas suficientes para todos e que a iniciativa autônoma ou o desvio entre a formação e o trabalho exercido seja realidade em nosso país.” E após analisarem dados do IBGE, demonstrando que mais de 13 milhões de pessoas estão desempregadas, e que quase 1 milhão de pessoas retornam para fila de espera a procura de um emprego, sugerem como iniciativas a intensificação de “[...] programas de incentivo a investidores, microempreendedores, empresas familiares, pequenos produtores rurais, *startups*, entre outras empresas que possam gerar vagas de trabalho, além de programas de capacitação pessoal e profissional para a sociedade [...]” para que possam gerar novas ofertas de trabalho (BORGES *et al.*, 2019, p. 12).

Silva *et al.* (2020, p. 1) relacionam como fatores para os altos índices de desemprego: “1) crise econômica desencadeada pelo cenário político caótico que se arrasta há anos; 2) avanço da tecnologia; 3) falta de mão de obra especializada; 4) substituição de mão de obra humana.”

Tibola e Raitz (2022, p. 2), observaram que as mudanças no mundo do trabalho afetam as trajetórias dos jovens no processo de inserção profissional, e em se tratando da formação e qualificação, “os processos de transição da universidade para o mercado de trabalho, [...] se traduz numa forte tendência generalizada para o aumento da taxa de desemprego e da precariedade nas relações de trabalho.”

Sobre o cenário pandêmico, o ano de 2020 foi marcado por incertezas no âmbito educacional, muitos Institutos profissionalizantes precisaram repensar suas aulas práticas, e se viram diante de um questionamento: “Como promover a aprendizagem técnica e prática, sem a aula presencial? Em resposta, o primeiro caminho foi recorrer ao modelo consolidado na Educação à Distância (EaD). Apesar do acolhimento das estratégias didáticas emergenciais tanto pelos docentes quanto discentes, a pesquisa de Reis, Novaes e Sá (2022) demonstrou, com base em entrevista com alunos, que houve a compreensão da técnica, mas de maneira teórica, havendo a necessidade de retomada dos conteúdos para que não ocorra um déficit na formação do profissional. Demonstrando mais um empecilho para inserção desses jovens no mercado atual de trabalho.

### 6.3 Dificuldades para inserção no mercado de trabalho

A inserção no mercado de trabalho está ligada a diversos fatores. Segundo Correia, Baltazar e Holanda (2006, p. 2) está se dá de forma distinta, conforme a condição socioeconômica da família, e, os menos favorecidos são os que menos ocupam o mercado de trabalho, ou seja, o número de jovens de baixa renda “[...] é sempre inferior ao registrado para os jovens pertencentes às famílias com maior poder aquisitivo.” Há uma elevada proporção de jovens mais pobres ligados a dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

A esse respeito, Pastore (2020, [p. 2]), Presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da FecomercioSP, ressalta que, com base nos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), “para a taxa média de 11,2% que atinge toda força de trabalho, o desemprego entre os jovens de 18 a 24 anos chega a 27%. Do total de desempregados no Brasil, 32% são jovens.”

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a estimativa é de que o desemprego global neste ano de 2022, chegue a 207 milhões, e o caminho para recuperação é lento e incerto, e, causará impacto como o fechamento de instituições de educação e formação, refletindo “em cascata a longo prazo para os jovens, particularmente os que não têm acesso à internet.” (CAZARRÉ, 2022, [p. 3]).

Xavier *et al.* (2020) ressaltam que o jovem, após a formação acadêmica, leva em média 15 meses para conseguir seu primeiro emprego no mercado de trabalho, resultado da alta concorrência, mas, quando ele busca por especialização, adquire vantagens sobre os demais concorrentes. Há a expectativa de que apenas a teoria assimilada na graduação garante a conquista de um emprego, no entanto, a percepção após esse período demonstra aos jovens que há características fundamentais além do conhecimento teórico. Assim, na falta de experiência é preciso demonstrar habilidades, quando recrutados. Além da dificuldade de conquistar a vaga, há o desafio da empregabilidade, ou seja, requer demonstrar as competências e habilidade para manter-se colocado no mercado de trabalho, desta forma requer dos trabalhadores o compromisso e responsabilidade de cada um de uma formação/especialização para manter-se em constante desenvolvimento profissional e mostrar-se melhor que os demais que requerem um trabalho formal.

Este cenário fez com que Xavier *et al.* (2020) concluíssem que “o funcionamento do mercado de trabalho é desfavorável ao jovem.”

Ainda segundo estudo de Xavier *et al.* (2020), os fatores que dificultam a inserção dos jovens no mercado de trabalho, em específico nos graduados em Administração, podem ser observados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Causas que dificultam a inserção no mercado de trabalho



Fonte: Xavier *et al.* (2020, p. 10).

O resultado do estudo evidencia como maior barreira possuir a carteira de trabalho em branco, ou seja, a não comprovação de experiência formalizada, representando um grande desafio encontrar uma oportunidade que não exija experiências formais. Essa protelação em empregar jovens sem experiência, se dá, segundo Pastore (2020, [p. 2], porque “[...] jovens sem experiência custam tanto quanto os mais velhos com experiência.” Pesquisa realizada pelo Núcleo Brasileiro de Estágios (Nube), com recém formados de final de 2019 e 2020, de várias áreas de diversos Estados brasileiros, revelou que apenas 14,87% de 8.465 pessoas conseguiram trabalho em até três meses após a graduação (CARNEIRO, 2021).

Silva *et al.* (2020) pontuam como fatores que dificultam a entrada dos jovens no mercado de trabalho: maior exigência para recém graduados; qualificação da Instituição de ensino que o jovem cursou; desempenho do candidato durante a graduação; exigência de cursos de especialização; domínio da língua inglesa e de outra língua; domínio de informática; e perfil multidisciplinar. Neste estudo também foi pontuado o agravamento no mercado de trabalho causado pela crise pelo covid-19.

Aeb e Dezen (2021) ressaltam sobre a necessidade do desenvolvimento de habilidades ligadas a nova economia, como meio de responder às demandas do mercado de trabalho, sendo que a aplicabilidade das novas tecnologias (inteligência artificial, automação de sistemas, análise de dados) possibilitam a resolução de problemas e impactam positivamente na produtividade, além de proporcionar mais resiliência ao profissional. Jovens com habilidade socioemocionais e cognitivas demonstram maior capacidade de enfrentamento das complexidades e desafios deste século, e aumentam as chances de escolhas assertivas no mercado de trabalho, assimilando com mais rapidez e maturidade as regras do universo profissional.

Para Silva *et al.* (2020), além dessas dificuldades, o mercado de trabalho, dado a sua característica de mudança constante, deverá apresentar novos cargos, e com isso novas dificuldades aos jovens recém-formados.

#### **6.4 Método deste estudo**

Esse estudo se configura como uma revisão bibliográfica e tem como natureza da pesquisa a abordagem qualitativa. A busca por documentos consultados foi nas bases de dados *Google Acadêmico*; *Scielo* e *ScienceDirect*. Pesquisou-se a relação do tema com o conteúdo indexado – inserção de jovens; dificuldades para o primeiro emprego. Alguns documentos disponíveis na internet foram incorporados a pesquisa, por retratarem o período pandêmico gerado pelo Covid19 e estarem focando no tema do mercado de trabalho.

Ressalta-se que a importância da metodologia de revisão de bibliográfica permite integrar as nuances do tema, fornecendo conhecimentos mais aprofundados, possibilitando a reflexão do tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores (PRAÇA, 2015).

#### **6.5 Resultados e Discussão**

Com base na revisão é possível relacionar que o mercado de trabalho está sempre em evolução (VASCONCELOS, 2021), segue o ritmo dos sistemas produtivos (POCHMANN, 2020), e tem sido fortemente influenciado pela inserção das tecnologias, que além de impactar na mão de obra já empregada, exige mais habilidades das pessoas que buscam uma colocação laboral (MAIA, 2006).

A condição para essa inserção é influenciada por diversos fatores: condição socioeconômica, havendo desigualdade que desfavorece jovens de baixa renda (BALTAZAR; HOLANDA, 2006); a continuidade ou não da graduação, havendo mais chance aos que sozinhos buscam por especializações na própria área; habilidades pessoais de cada candidato, tendo em vista o conhecimento teórico muitas vezes não garantir a competição em uma vaga (AEB; DEZEN, 2021; REIS, NOVAES, SÁ, 2022; SILVA *et al.*, 2020; XAVIER *et al.*, 2020); qualidade da Instituição de ensino escolhida; desempenho do aluno na graduação; domínio de um segundo idioma ou mais; domínio de informática e de novas tecnologias, dependendo da vaga; exercer diferentes funções, expertises e qualificações que se complementam (SILVA *et al.*, 2020).

Quanto a pontuar as dificuldades do jovem recém formado, em estudo efetuado por Xavier *et al.* (2020), foram apontados a falta de experiência (ou de registro em carteira); baixo nível de qualificação técnica e de cursos complementares; falta de oportunidade em áreas específicas; falta de eficácia na entrevista de emprego; currículo mal redigido ou incompleto.

Esses fatores aliados as necessárias alterações na forma que o mercado de trabalho tem apresentado, dificultam ainda mais a conquista do primeiro emprego, e ao considerar a recessão causada pela pandemia do Covid19, que o mundo vem enfrentando, o jovem, mesmo empregado, quando não oferece todas as habilidades necessárias é o primeiro a ser demitido, levando o jovem a retornar na busca de emprego.

## **7. Considerações Finais**

O objetivo deste estudo foi relacionar as dificuldades encontradas pelo jovem para ingressar no primeiro emprego, como foi pontuada na seção anterior.

É possível constatar que o mercado de trabalho é exigente, e leva em conta não só a formação do profissional, mas suas habilidades pessoais e sua capacidade multidisciplinar. Há também a condição econômica, que pode ou não possibilitar a continuidade e especialização do recém formado. Esse fator, ao meu ver, é o mais impactante, pois a grande maioria busca na graduação além do conhecimento a colocação no mercado de trabalho, e nesse período deixa de contribuir com o orçamento familiar, na expectativa de que recém formado já estará apto a conquistar a tal vaga. A conciliação trabalho / estudo é uma jornada que exige do aluno muito mais que motivação, além da determinação e preciso desenvolver diversas outras habilidades extracurriculares. No entanto, a falta de recursos pode impedir uma disputa mais justa, e na grande maioria as instituições de ensino não oferecem a captação para o graduando competir.

Concluimos que os objetivos propostos foram alcançados e como sugestão que as instituições de ensino possam ampliar convênios e acordos para que graduando possa vivenciar sua carreira no mercado de trabalho por meio de estágios, vagas de trainee e de aprendiz.

## 8. Referências

AEBI, A.; DEZEN, T. **Desafios do primeiro emprego**: como auxiliar a juventude? 8 jul. 2021. [6p.]. Disponível em: <https://www.politize.com.br/desafios-do-primeiro-emprego/> Acesso em: 20 jan. 2022.

BLANCO NETO, P. **A indústria 4.0 e o impacto no trabalho**: Uma revisão de literatura e reflexão para o futuro. Orientador: Ana Cristina Simões e José Pedro Coelho Rodrigues. 2019. 45 F. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Porto. Portugal, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123567> Acesso em: 15 nov. 2021.

BORDIGNON, G. L. H. Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da psicologia. **Revista Universo PSI**, Taquara, v. 2. n.1, p. 17-42, 2021. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1905/1199> Acesso em: 15 nov. 2021.

BORGES, G. A.; LIMA, R. L. P.; LINA, L. M.; VAZ, D. R. **Mercado de trabalho, empregabilidade e suas variações**. Ipameri: Instituto Federal De Educação, Ciência E Tecnologia Goiano, 2019. 14p. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/472> Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. M. C.; FREITAS, M. Jovens e a falta de oportunidade no mercado de trabalho. **Seminário de Tecnologia Gestão e Educação**, Porto Alegre – RS, v. 3, n. 1: p. 1-7. Disponível em: <http://raam.alcidesmaya.com.br/index.php/SGTE/article/view/330/332> Acesso em 12 nov. 2021.

CARNEIRO, L. **Pandemia piora inserção de recém-formados no mercado de trabalho**. 14 abr. 2021. [2p.] Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/objetivo/empreenda-se/noticia/2021/04/14/pandemia-piora-insercao-de-recem-formados-no-mercado-de-trabalho.ghtml> Acesso em: 20 jan. 2022.

CAZARRÉ, M. **Estudo da OIT aponta recuperação lenta do mercado de trabalho em 2022**: Análise destaca probabilidade de que condições adversas continuem. 17 jan. 2022. [3p.] Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-01/Estudo-da-oit-indica-recuperacao-lenta-do-mercado-de-trabalho> Acesso em 18 jan. 2022.

CHIAVENATO, I. **Recursos humanos**: O capital humano das organizações. São Paulo: ATLAS, 2020.

CORSEUIL, C. H.; FRANÇA, M. P.; POLOPONSKY, K. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão: Dossiê Juventude e Trabalho. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 501-520, set.–dez. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/YpyPKctgxHDdcNty58SyZLr/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 15 nov. 2021.

IBGE. **Taxa de desemprego entre jovens bate novo recorde e chega a 31,4%**. 30 nov. 2020. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?edicao=30122&t=destaques> Acesso em: 16 nov. 2021.

MAIA, A. G. Transformações no mercado de trabalho e desigualdade social no Brasil. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 4, p. 34-35, dez. 2006. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252006000400017&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252006000400017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 jan. 2022.

MATTEI, L.; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 40, n. 4, p. 647-668, out./dez. 2020.

MERCADO DE TRABALHO. **Jovens esbarram na falta de experiência**. 16 set. 2020. Disponível em: <https://mercadotrabalho.com.br/2020/09/16/jovens-esbarram-na-falta-de-experiencia/> Acesso em: 17 nov. 2021.

MÉRIDA, S. M. A.; HASENCLEVER, L.; CARVALHO, M. M. Reflexos das inovações tecnológicas sobre o emprego: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, PR, v. 5, n.11, p. 26735-26761, 2019.

PASTORE, J. **As dificuldades dos jovens no mercado de trabalho**. 3 jan. 2020. [3p.] Disponível em: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/as-dificuldades-dos-jovens-no-mercado-de-trabalho-por-jose-pastore> Acesso 20 jan. 2022.

PENHA, J. R. L., OLIVEIRA, C. C., MENDES, A. V. S. Saúde mental do estudante Bordignon, G.L.H. Do ensino superior ao mercado de trabalho e início de carreira: a contribuição da psicologia 40 universitários: revisão integrativa. **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso, v. 5, n. 1, p. 369-395, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/download/3549/3595> Acesso em: 12 nov. 2021.

PÉRSIGO, P. M.; SCHEID, D.; MACHADO, J. Diversidade nas organizações: sobre o que, de fato, estamos falando? In: SCHEID, D.; MACHADO, J.; PERSIGO, P. M. (org.) Tendências em comunicação organizacional: temas emergentes no contexto das organizações. Santa Maria, RS: FACOS, IFSM, 2019. p. 105-116. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/330/2019/12/ebook-Tend%C3%AAscias.pdf> Acesso em: 14 nov. 2021.

POCHMANN, M. Tendências estruturais do mundo do trabalho no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 89-99, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n1/89-99/pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

PRAÇA, F. S. G. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, CE v. 8, n. 1, p. 72-87, jan.-jul, 2015. Disponível em: [http://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf](http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf) Acesso em: 12 jan. 2022

REIS, J. L.; NOVAES, Y. S.; SÁ, L. C. Formação profissional e tecnológica em tempos de pandemia: uma análise do currículo praticado em dois cursos técnicos em

química. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus/AM v. 8, e189922, p. 1-20, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1899/751> Acesso em: 15 jan. 2022.

SCALON, M. C. **Ensaio de estratificação**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

SILVA; B. A. J.; SILVA; B. P.; OLIVEIRA, J. S. D.; SIQUEIRA, L. C.; ARAÚJO, V. M. C.; GILBERTO PEREZ, G.; SANTOS, R. S. A inserção de jovens recém-formados no mercado de trabalho. *In*: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO. 17., São Paulo, 2020. **[Anais...]**. São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa Ltda, 2020. 11p. Disponível em: [https://www.convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo21187\\_20200315.pdf](https://www.convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo21187_20200315.pdf) Acesso em: 15 jan. 2022.

TIBOLA, N. G.; RAITZ, T. R. As trajetórias de jovens egressos universitários e sua inserção profissional. **Conjecturas**, Itajaí, v. 22, n. 1, p. 132-148, 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/473> Acesso em: 15 jan. 2022.

VASCONCELO, E. **Evoluções no mercado trabalho**: Quais foram elas? 19 abr. 2021. [4p.]. Disponível em: [Shttps://www.jornalcontabil.com.br/evolucoes-no-mercado-trabalho-quais-foram-elas/](https://www.jornalcontabil.com.br/evolucoes-no-mercado-trabalho-quais-foram-elas/) Acesso em: 12 jan. 2022.

XAVIER, A. R.; ALMEIDA, M. F. CHAGAS, A. C. C.; NOGUEIRA, M. A. B; OLIVEIRA, D. A. B. Dificuldades na inserção ao mercado de trabalho: um estudo com jovens acadêmicos e formados em administração. *In*: CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO. 17., São Paulo, 2020. **[Anais...]**. São Paulo: Instituto Pantex de Pesquisa Ltda, 2020. 18p. Disponível em: [https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_22900\\_2020173215.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_22900_2020173215.pdf) Acesso em: 15 jan. 2022.